

Nº 21, ago./97, p.1-3

RESPOSTA DO CAJUEIRO ANÃO PRECOCE À CORREÇÃO E ADUBAÇÃO EM SOLOS DE CERRADOS NO SUL DO PIAUÍ.

Antonio Renes Lins de Aquino¹
Adroaldo Guimarães Rossetti²
Francisco Nelsieudes S. Oliveira²
Damião Pinheiro Moraes³

Em estudos de campo e de laboratório realizados pelo CNPAT, foi possível a identificação e a caracterização dos solos cultivados com cajueiro na região de cerrados do Piauí. Verificou-se que, apesar das condições físicas satisfatórias, estes solos são de baixa fertilidade natural, com níveis elevados de alumínio tóxico, pobres em matéria orgânica, elevada acidez e deficientes em diversos nutrientes. Por estas razões, foi proposto este trabalho com o objetivo de estudar o comportamento do cajueiro anão precoce, submetido à adubação e à correção do solo.

A pesquisa vem sendo conduzida em parceria com a Fazenda Itaueira Agropecuária S.A., localizada no município de Canto do Buriti, PI. O experimento foi instalado em 19.10.93, utilizando-se plantas jovens de cajueiro anão precoce, propagado por sementes do clone CCP 76. O solo da área experimental é um Latossolo Amarelo Distrófico, de textura média e suas características físico-químicas encontram-se na Tabela 1.

O experimento foi instalado em delineamento de blocos ao acaso, com quatro repetições e doze tratamentos, numa área de 2,8ha, em quatro linhas de plantio, já efetivado pela própria fazenda, em espaçamento de 7,0m x 4,0m. Aplicou-se, inicialmente, calcário dolomítico na dosagem de duas toneladas por hectare. Aos 60 dias após esse tratamento, foram aplicados gesso agrícola e demais nutrientes.

¹ Engº-Agrº, Dr., EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical (CNPAT), Caixa Postal 3761, CEP 60511-110 Fortaleza, CE.

² Engº-Agrº, M.Sc., EMBRAPA/CNPAT.

³ Engº-Agrº, da Fazenda Itaueira.

TABELA 1 - Caracterização físico-química do solo da Fazenda Itaueira - Canto do Buriti, PI, à profundidade de 0 a 30 cm.

Características	Teores	Características	Teores
Granulometria (%)		Carbono (%)	0,108
• Areia grossa	9,40	Nitrogênio (%)	0,009
• Areia fina	64,10	C/N	12,00
• Silte	8,51	Matéria orgânica (%)	0,18
• Argila	17,99	P. assimilável (mg/100g)	0,36
Classificação textual-franco arenoso		Ca ⁺⁺ (mE/100g de solo)	1,00
Densidade (g/m ³)		Mg ⁺⁺ (mE/100g de solo)	1,00
• Densidade aparente	1,46	K ⁺ (mE/100g de solo)	0,03
• Densidade real	2,61	Na ⁺ (mE/100g de solo)	0,13
Umidade (%)		S (mE/100g de solo)	2,16
• Umidade - 1/3 atm	14,50	H ⁺ + Al ⁺ (mE/100g de solo)	3,66
• Umidade - 15 atm	7,48	T (mE/100g de solo)	5,82
Água útil (%)	7,02	Al ⁺⁺ (mE/100g de solo)	0,74
pH em H ₂ O	4,00	V = 100S/T (%)	37,00
CE a 25°C. Ext. Sat (mmhos/cm ³)	0,16		

Foram testados os seguintes tratamentos:

- 01 - Calcário dolomítico (2,0 t/ha)
- 02 - Calcário dolomítico + gesso agrícola (0,5t/ha)
- 03 - Adubação recomendada (600g de superfosfato simples; 120g de uréia; 90g de cloreto de potássio e 30g de FTE* BR-12 por planta)
- 04 - 2/3 da adubação recomendada no item 03
- 05 - 1/3 da adubação recomendada no item 03
- 06 - Calcário + adubação recomendada no item 03
- 07 - Calcário + 2/3 da adubação recomendada no item 03
- 08 - Calcário + 1/3 da adubação recomendada no item 03
- 09 - Calcário + gesso + adubação recomendada no item 03
- 10 - Calcário + gesso + 2/3 da adubação recomendada no item 03
- 11 - Calcário + gesso + 1/3 da adubação recomendada no item 03
- 12 - Testemunha (sem correção e sem adubação).

(* FTE = Fritted Trace elements (Zn, Cu, Fe, Mn, Bo, Mo, Co).

PA 21, ago./97, p.3

Cada unidade experimental é constituída por seis plantas úteis com bordadura simples, num total de 288 plantas no experimento e mais 696 de bordadura, totalizando 984 plantas.

De acordo com os dados sumarizados na Tabela 2, observa-se que o melhor rendimento médio de castanha (368,01 kg/ha) em 1994 foi obtido no tratamento 02, quando se aplicou calcário + gesso. Na safra de 1995, o melhor rendimento de castanha (800,35 kg/ha) foi obtido no tratamento 06, quando da aplicação de calcário + adubação recomendada (Ramos et al., 1993), o que representa um acréscimo percentual de 143,0% em relação à testemunha. Quando se aplicou apenas calcário (tratamento 01), o acréscimo no rendimento de castanha em 1995 foi de 295,9% (624,48 kg de castanha/ha) em relação ao ano anterior, o que justifica o efeito da ação do calcário no solo, capaz de possibilitar a obtenção de rendimentos satisfatórios do ponto de vista agrônômico.

TABELA 2 - Rendimento médio de castanha de caju em kg/ha nas safras de 1994 a 1995, Canto do Buriti, PI.

Tratamentos	Rendimento (kg/ha)			
	1994	▲.%	1995	▲.%
01. Calcário dolomítico	162,28	-25,0	642,48	+100,7
02. Calcário + gesso	368,01	+70,0	732,83	+128,9
03. Adubação recomendada	218,25	+0,8	671,28	+109,7
04. 2/3 da adubação recomendada	316,64	+46,3	782,08	+144,2
05. 1/3 da adubação recomendada	246,70	+14,0	646,86	+102,0
06. Calcário + adubação recomendada	328,20	+51,6	800,35	+149,9
07. Calcário + 2/3 da adubação recomendada	313,81	+45,0	734,90	+129,5
08. Calcário + 1/3 da adubação recomendada	329,20	+52,1	589,06	+83,9
09. Calcário + gesso + adubação recomendada	238,45	+10,2	690,62	+115,7
10. Calcário + gesso + 2/3 da adubação recomendada	242,47	+12,0	701,46	+119,1
11. Calcário + gesso + 1/3 da adubação recomendada	298,90	+38,1	699,31	+118,4
12. Testemunha	216,37	0,0	320,15	0,0

▲.% Incremento percentual de produção em relação à testemunha.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

RAMOS, A. D.; LOPES, A. S.; FREIRE, J. M.; CRISÓSTOMO, L. A.; OLIVEIRA, F. N. S.; AQUINO, A. R. L. de. **Recomendações para correção do solo e adubação do cajueiro**. Fortaleza: EMBRAPA-CNPAT, 1993. 14p. (EMBRAPA/CNPAT. Documento, 10).